

Minas derruba ambições do PDT

BELO HORIZONTE — Apesar de ser o segundo partido mais bem estruturado em Minas, presente em 600 dos 723 municípios do Estado, o PDT, legenda do candidato Leonel Brizola, amargou a quinta colocação no segundo maior contingente eleitoral do País, muito atrás de Lula.

A obstinação do engenheiro Leonel Brizola de subir as rampas do Planalto como Presidente da República eleito pelo voto popular sucumbiu à pequena votação em Minas.

Brizola parece não ter-se preocupado muito em fincar os pés no segundo colégio eleitoral do País. Tanto assim que, depois do convite feito formalmente ao ex-Governador Hélio Garcia para ser o seu Vice, não se esforçou para alinhar outras alianças que poderiam mudar os números em Minas. A pequena votação de Brizola no Estado pode ser consequência também de falta de liderança mineira expressiva no Partido.

Uma aliança política com o PDC, legenda de aluguel de Newton Cardoso em Minas era a grande esperança do PDT para conseguir preciosos votos para Brizola. No primeiro turno, o Presidente do PDC em Minas, Nilberto Moreira, ex-Secretário

de Estado, braço direito do Governador Newton Cardoso, tentou articular o apoio do Partido a Brizola. Essa aliança, que não aconteceu, foi intermediada pelo pedetista Darcy Ribeiro, ex-Secretário de Estado de Newton Cardoso. A aliança com o PDC esbarrou no Presidente do PDT em Minas, José Maria Rabelo.

— José Maria Rabelo — que fez oposição ao Governo Newton Cardoso — foi o maior empecilho apontado pelas bases pedecistas mineiras para o apoio a Brizola — disse Nilberto Moreira.

Brizolista convicto, Nilberto disse que ele e sua mulher votaram no candidato do PDT. No entanto admitiu que as bases pedecistas preferiram, em sua grande maioria, votar em Collor. O ex-Secretário de Assuntos Municipais acredita que se o PDC tivesse apoiado abertamente o PDT a diferença de votos entre Lula e Brizola não seria tão acentuada em Minas. Isso, em sua opinião, poderia inverter o resultado dessas eleições.

O Presidente do PDT mineiro, José Maria Rabelo, reconheceu que o Partido poderia ter feito um trabalho melhor no Estado, e atribuiu à Igreja votação de Lula em Minas.